



FÓRUM SINDICAL SUL 2026

PROTOCOLO ITAPEMA - MANIFESTO PARA ERA DIGITAL

As lideranças sindicais reunidas na **18ª edição do Fórum Sindical Sul**, evento realizado entre 27 e 29 de maio de 2026, na cidade de Itapema (SC), que congregam milhares de trabalhadores e trabalhadoras, convictos de que é preciso reverter os principais retrocessos e perdas de direitos (oriundos das Reformas Trabalhista de 2017 e Previdenciária de 2019), bem como, avançar nas lutas coletivas para melhorar o ambiente de trabalho e a dignidade da classe trabalhadora, definem as seguintes diretrizes e metas.

Participação na política partidária dos dirigentes sindicais

Disputar as eleições em 2026.

Debater com a base a indicação de nomes de candidatos e candidatas comprometidos com a classe trabalhadora e o movimento sindical.

Participar da política local, por meio da inserção nas diversas ações desenvolvidas nos Municípios e nos Estados, como por exemplo, nos conselhos municipais, rádios comunitárias, etc.

Empreendedorismo Sindical: como buscar por novas fontes de receita para sindicatos

O sindicato precisa estar em movimento. Muitas vezes as entidades fazem coisas incríveis, mas a base sequer fica sabendo. É preciso comunicar o que está sendo

feito e também aquilo que se pretende construir no futuro, baseado na escuta ativa da categoria, na valorização das ideias da equipe e na abertura para novas experiências.

A chamada quarta revolução industrial está transformando profundamente a forma como sindicatos se organizam e negociam, mesmo porque a tecnologia também pode otimizar tarefas que antes demandavam dias de trabalho, além de classificar automaticamente milhares de e-mails, denúncias e solicitações recebidas pelas entidades.

O sindicato precisa falar a língua do associado e utilizar a tecnologia para se aproximar da base com precisão digital.

O momento é outro: as entidades sindicais devem usar a inteligência artificial para análise de convenções coletivas, comparação automática de cláusulas, revisão de atos jurídicos e análise de legislações.

Organizar a luta: o sindicato como agente político da sociedade

“É na luta que a gente se encontra” (Prof. Sabino)

O sindicalismo contemporâneo deve atuar como uma barreira de proteção, colocando “freios e contrapesos ao sistema de exploração e dominação capitalista”, haja vista que o fator primordial e sempre “proteger a vida, o trabalho e a saúde da classe trabalhadora”.

Para que essa missão seja cumprida, entre as diversas prioridades, destaca-se: a necessidade de dialogar permanentemente com a base, a busca por conquistar avanços econômicos, a mobilização para reduzir a jornada de trabalho e o compromisso firme de combater a violência contra as mulheres, a urgência de garantir o custeio sindical e de manter a unidade e a unicidade sindical intacta, até porque, as conquistas só acontecem de forma coletiva. A força do sindicalismo está em sua unidade de ação.



Nas palavras do Senador Paim: “Homens e mulheres que dedicam suas vidas à defesa da classe trabalhadora vivem em comunidade, vivem uns para os outros.

Viver é um ato político e social. Tudo passa pela política.

O movimento sindical sempre esteve ao lado da democracia, da igualdade e da justiça social.

Os desafios serão enormes e exigirão mobilização permanente do movimento sindical e da classe trabalhadora. A redução da jornada vem desde os tempos de Getúlio Vargas. Conquistamos as 44 horas na Constituinte de 1988 e agora vamos conquistar as 40 horas semanais.

É necessário dialogar com os jovens e reinventar o sindicalismo sem perder sua essência.

O movimento sindical é um movimento de resistência e de conquista

Devemos investir na formação e qualificação dos dirigentes sindicais, de forma especial, dado ao momento, também para o mundo digital.

Qualificar as mulheres e a juventude trabalhadora para ocupar espaços de poder”.

Da sala de aula às redes: métodos criativos para formar consciência e fortalecer o Sindicato

Os boletins impressos distribuídos nas portas das fábricas no início do século XX, passando pelo rádio, pelo mimeógrafo — que classifiquei como um importante instrumento de resistência sindical — até chegar às décadas de 1980 e 1990, marcadas pela popularização da televisão, dos carros de som e das grandes assembleias que ajudaram a projetar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva como uma liderança nacional.

Atualmente a comunicação mudou radicalmente com a ascensão das plataformas digitais e das redes sociais, transformando a maneira como os trabalhadores consomem informação.

Hoje o trabalhador está consumindo informação pela tela do celular e isto intensificou a disputa de narrativas políticas e sociais, ampliando a polarização e dificultando o diálogo entre diferentes grupos da sociedade.

Para enfrentar esse contexto, o dirigente sindical precisa assumir cada vez mais o papel de formador de consciência política junto à classe trabalhadora.

A atenção virou poder. Quem consegue disputar atenção consegue disputar consciência. O dirigente sindical precisa ser um formador de consciência política do trabalhador e o debate político brasileiro deve voltar a priorizar temas ligados à vida concreta da população e precisamos voltar a falar sobre o que realmente importa para a vida do trabalhador.

Como a esquerda pode reagir, mobilizar e vencer a batalha contra as fake News

Indispensável que o movimento sindical conheça o funcionamento das redes sociais, o poder dos algoritmos e os desafios da comunicação política no ambiente digital, para que os sindicalistas tenham capacidade para compreender a lógica das plataformas e disputar narrativas e fortalecer a formação política da classe trabalhadora.

As redes sociais passaram a ocupar centralidade na vida das pessoas e os algoritmos controlados pelas big techs, determinam a circulação das informações e compreender essa dinâmica é fundamental para enfrentar o avanço da extrema-direita e o crescimento das fake news.

Não é mágica, é algoritmo

O que o algoritmo faz é converter as pessoas ao extremismo



As mobilizações digitais (do povo) conseguiram romper as bolhas das redes sociais e gerar impactos concretos na sociedade, tais como: a repercussão da chamada PEC da Bandidagem e a campanha nas redes envolvendo a hashtag #CongressoInimigoDoPovo e o fim da escala 6x1 como exemplo de mobilização bem-sucedida.

Quem ganha é quem consegue transformar ativismo e militância em ação concreta.

Devemos fortalecer o jornalismo profissional, os veículos independentes e os conteúdos comprometidos com fatos, ciência e análise fundamentada em evidências.

O campo sindical deve deixar de atuar apenas de forma reativa diante das pautas impostas pela extrema-direita.

Além das redes sociais, os dirigentes devem conversar pessoalmente, dialogar e qualificar a decisão política das pessoas do seu entorno, pois para vencer, é preciso estratégia de convencimento, ética e coerência.

Processo eleitoral 2026

A defesa da reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o fortalecimento de candidaturas comprometidas com a classe trabalhadora, como elemento fundamental para a manutenção e o fortalecimento do movimento sindical e dos movimentos sociais.

Itapema/SC, 29 de maio de 2026.